

IMPACTOS NA PRODUÇÃO DA EUROPA

A previsão para este ano é de uma subida de 13% de pêssego, nectarina e pavia na Europa face a 2022, mas factores extremos como as chuvas em Itália, ou a seca em regiões de França e Espanha, ainda podem alterar esta estimativa.

Ana Gomes Oliveira

Espanha, Itália, França e Grécia são os principais países produtores de frutos de caroço na Europa, cujas campanhas este ano ficam marcadas pelos fenómenos climáticos que podem fazer baixar a previsão de 3.379.000 toneladas de pêssegos, nectarinas e pavias para 2023.

Este ano, a geada e o granizo não foram generalizados, mas dois fenómenos de mudanças climáticas fazem com que ainda se aguardem mais dias para se poder fazer um balanço mais acertado.

Em ambos os lados dos Pirinéus, em Roussillon (França) e Catalunha e Aragão (Espanha), a seca já dura mais de um ano. As barragens estão no seu nível mais baixo, foram impostas restrições no uso de água e os canais de irrigação da Catalunha foram mesmo cortados. E as restrições podem não ficar por aqui, pondo em causa a sobrevivência de muito pomares. O balanço da campanha de pêssego e nectarina é feito pela Europêch, no âmbito da Medfel, que ressalva ainda as inundações no Norte de Itália, onde as perdas nos pomares são enormes, mas ainda difíceis de contabilizar.

Tendo em conta estes factores, a previsão de produção na Europa apresenta resultados mais optimistas face à realidade actual.

No ano passado, a campanha foi marcada por uma significativa redução na colheita da Catalunha e Aragão após a geada da Primavera, tendo a sua produção reduzido em mais de metade, com um défice de quase 400.000 toneladas em 2022.

O mercado europeu de pêssego e nectarinas tem sido fortemente influenciado por esta relevante diminuição, nestas que são as duas regiões mais dinâmicas de exportações em território europeu.

Com 2.975.000 toneladas de pêssegos, nectarinas e pavias, a produção europeia em 2022 ficou 13% abaixo da média de 2017/2021.

Este ano, com todas as ressalvas feitas anteriormente, a previsão concluída em meados de Maio é de 3.379.000 toneladas de pêssegos, nectarinas e pavias, ou seja, 13% a mais que a produção de 2022.



Produção de pêssegos e nectarinas na Europa

| | 2022 | Previsão para 2023 |
|---------|-----------|--------------------|
| Espanha | 825.163 t | 1.256.524 t |
| França | 226.042 t | 227.530 t |
| Itália | 943.654 t | 869.197 t |
| Grécia | 353.300 t | 334.340 t |

Fonte: Medfel/Europêch

GRÉCIA

Depois de uma campanha muito curta em 2021, a produção grega voltou no ano passado ao seu potencial. Este ano não houve grandes problemas climáticos, mas o tempo mais instável desde o início de Abril e a redução de áreas plantadas com pêssego, devem resultar numa redução de 5% face ao ano passado, com 335 mil toneladas de pêssegos. Nas paviás, a produção deverá ficar em cerca de 330 mil toneladas, 4% a menos do que em 2022.

ITÁLIA

Depois de uma campanha de 2021 muito deficitária, marcada por geadas, 2022 apresentou um potencial de produção normal, próximo ao óptimo, com pouco mais de um milhão de toneladas de pêssegos, nectarinas e paviás. Este ano, a geada afectou levemente algumas parcelas nas regiões produtoras no Norte da Itália, mas desde meados de Maio as chuvas de uma intensidade rara afectaram a produção italiana, especialmente a região de Emilie Romagne. Muitos pomares ficaram inundados e os prejuízos não foram quantificados. Antes das cheias, previa-se uma colheita de 869 mil toneladas de pêssegos e nectarinas, 8% abaixo da produção de 2022.

FRANÇA

Após duas campanhas muito fracas em 2020 e 2021 por causa de geadas, 2022 foi menos impactado pelos caprichos do clima, com uma produção de pêssegos e nectarinas estimadas em 226 mil toneladas. Este ano, apesar de alguns impactos de granizo de forma localizada, o potencial produtivo francês está próximo do seu óptimo. De destacar a situação de seca na zona de Roussillon, que terá os seus impactos nas previsões divulgadas e que apontavam para uma produção de pêssegos e nectarinas estimado em 227 mil toneladas, mais 1% em relação a 2022.

Reviravolta em Espanha por causa da seca

Depois de uma campanha de 2022 muito deficitária, principalmente após a geada em Aragão e na Catalunha, 2023 apresentou-se nas melhores condições, sem geada e granizos com impacto na produção. Porém, uma seca histórica afecta grande parte das regiões produtoras, deitando por terra as estimativas que apontavam uma subida de produção de pêssegos e nectarinas de 52% face a 2022. As 1.250.000 toneladas poderão sofrer um decréscimo significativo porque muitos produtores não estão a conseguir regar.



Com produção em Córsega, Badajoz, Lérida e França, a PSB Producción Vegetal, empresa obtentora, e distribuidora de frutas de caroço híbridas desde Múrcia, traça um resumo da situação global da Europa.

«O arranque da campanha foi um pouco complicado porque em toda a Europa a floração atrasou, seguido de uma Primavera muito seca, com temperaturas altas, entre Março e Abril. Chegámos ao princípio de Maio e final de Abril com um ciclo muito curto, reduzindo o tempo de maturação», conta Thomas Chevallier, director técnico-comercial da empresa. «Na região de Múrcia, por exemplo, desde 13 de Maio até meados de Junho choveu intensamente, fazendo com que a qualidade da fruta fosse diminuindo».

Estes factores propiciaram uma concentração da oferta em Espanha desde o início de Junho, «e os preços começaram a baixar».

O responsável da PSB acredita que agora, com as boas temperaturas que se fazem sentir na Europa, o consumo possa aumentar, assim como os preços.

A presença da empresa em Portugal é de crescimento, muito «graças à confiança por parte de alguns produtores, como a Granfer, FairFruit, Jurofrutas, e outros, como a cadeia Continente, que se interessa pelo nosso trabalho». A PSB Vegetal produz algumas das suas variedades em cerca de 50 hectares em Portugal, uma área que deverá crescer em breve. «Temos grandes expectativas para o mercado português, que gostamos muito e que possui produtores altamente profissionalizados, que apostam na inovação. O nosso objectivo passa por isso, por aumentar os volumes, nomeadamente no Alentejo e na Cova da Beira», salienta Thomas Chevallier.

A nível global, o grande desafio destacado pelo técnico passa por «não esquecermos de produzir fruta que tem de ser boa e doce, que satisfaça o consumidor». «A fruta deverá ser a primeira escolha do consumidor, por ser saudável e doce. É um desafio muito grande», defende, acrescentando que, a par disso, «o consumidor também tem de perceber que já não se consegue produzir barato. Há que valorizar a origem. Comer saudável é uma das coisas mais importantes. E isso, a Europa sabe oferecer», remata. ●